Idyllios á beira d'agua: Romance original

Alberto Pimentel

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Idyllios á beira d'agua: Romance original

Alberto Pimentel

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

IDYLLIOS Á BEIRA D'AGUA

ALBERTO PIMENTEL

Idyllios á beira d'agua

ROMANCE ORIGINAL

(_2.ª edição revista pelo auctor_)

LISBOA

«A EDITORA»

Conde Barão, 50

1903

Typ. d'«A EDITORA», Conde Barão, 50

Prologo da 1.ª edição

Subi em julho d'este anno á montanha umbrosa do Bom Jesus do Monte e repousei o meu espirito, d'umas fadigas em que andava trabalhado, á sombra d'aquellas arvores seculares que ou não envelhecem nunca ou remoçam cada noite para verdejar novas galas ao romper da madrugada...

Quando o romeiro crava o seu bordão n'algum relvoso céspede do ermo sagrado, e sente subitamente embriagados os ouvidos n'aquella primavera inextinguivel chilreada de maviosos trinados, experimenta a influencia benefica d'um elixir mysterioso que se lhe está filtrando

no coração, e vae acalmando como por encantamento as tempestades que lá se revolviam momentos antes. Este dulcissimo consôlo experimentei-o eu e experimentam n'o todos os que, na solidão amena, vão desfadigar-se de canseiras intimas.

Na solidão amena disse eu, e quero demorar-me um momento n'este ponto. A solidão profundamente triste e silenciosa quer-me parecer um como remedio heroico para organisações robustas, e só para ellas.

Para as almas que não podem disputar com estas extremos de coragem, e não saem incolumes d'uma procella, a solidão medonha dos desertos seria o mesmo que a morte lenta e desesperada d'um criminoso recluso em carcere cellular.

Subi, pois, a montanha e ia procurando com a vista as arvores que já me tinham dado sombra em romagens anteriores, as fontes cujo suspirar cadenciado eu já tinha escutado, e umas e outras encontrei, as arvores bracejando as mesmas frondes, as fontes suspirosas como d'antes, e concentrei-me então para vêr a minha alma retratada no espelho interior.

Mezes antes, á hora em que eu, longe d'alli, sentia fugir-me a vida e a mocidade, e lançava um como olhar de despedida ás arvores que sacudiam as ultimas folhas, a essa hora, dizia, murmuravam as fontes do Bom Jesus as saudosas queixas de que me lembrava ainda, tranquillas como sempre, e diziam os troncos annosos da montanha ao outomno que se approximava:

«Amarellece, devasta, anniquila, que não entrarás aqui...»

Fui subindo, subindo e remoçando a cada passo que dava, a cada momento que fugia.

Demorei-me tres dias na estancia suavissima do Bom Jesus do Monte, que tanto era preciso para lograr um remoçamento completo, e, na tarde do segundo dia, afigurou-se-me vêr, a distancia, na alameda da Mãe d'Agua, um homem que me inspirara a maxima sympathia quando pela primeira vez lhe falei em Braga—o padre Eduardo Valladares.

O leitor, que não exige que o romancista venha expôr a face do martyr á luz do sol, para que todos o conheçam e o apontem, permitte-me decerto este pseudonymo com que me corre obrigação de velar a verdadeira personagem do mundo real.

Ia o padre Valladares caminhando placidamente, absorto em seus pensamentos, quando commetti a indiscreção de lhe bater no hombro. O padre voltou-se de golpe e extendeu-me os braços alegremente, posto que eu conhecesse que a minha approximação havia quebrado uma serie de pensamentos dolorosos...

Fomos juntos conversando pela alameda acima, até que veiu de geito o dizer-me elle:

—Por que não ha de escrever do Bom Jesus do Monte? Estas arvores sabem tantos segredos, que, se as interrogar, tirará assumpto que farte para muitos livros verdadeiros. Já li o que escreveu do Bussaco[1] e casos tristes, como aquelle, não ha em toda esta montanha um unico torrão que os ignore...

Ia-se alterando a pouco e pouco o semblante do padre, e a sua figura, respeitavel e distincta, parecia contrahir-se como se um espinho agudissimo lhe estivesse atravessando o coração.

Demorou em mim o seu olhar por um momento, e rompeu n'esta

apostrophe:

—Se não lamenta ter de perder algum tempo debruçado sobre o abysmo do passado, confie á sua memoria os apontamentos que lhe vou dar.

Até aqui o padre Valladares. Agora duas palavras mais:

O leitor que gostar do romance trabalhosamente architectado, feche o livro e não leia. Aqui não se referem casos tenebrosos, nem se borda a teia, de si mesma singella, com debuxos artisticos. Opulencia, se ha n'este romance, é toda da natureza. O proscenio, o estrado scenico onde as personagens se nos devem mostrar, na maxima parte das vezes outro não ha de ser senão o saudosissimo retiro da Mãe d'Agua assombreado de carvalheiras seculares, cujo sussurro se casa saudosamente com o murmurar da agua que desliza.

Não se reclinam pois os actores em suaves frouxeis; ottomanas não as ha ahi, como todos sabem. Contentem-se com dois canapés rusticos, dois bancos de pedra, que guarnecem a mesa, de pedra tambem.

Alli, na amenidade dulcissima d'um arvoredo frondente, á beira d'agua, a coberto do sol, haveis de encontrar as personagens scismando embevecidas nos idyllios ora tristes ora radiosos do coração e do amor.

D'aqui o titulo do romance.

Porto, 1870.

Prologo da 2.ª edição

Foi este o meu primeiro romance. É pois um fructo verde, uma

tentativa, um ensaio, e mais nada.

Mas quero-lhe como a uma doce recordação do passado, que conservasse um tenue aroma de _sachet_ antigo.

Havia n'elle alguma esperança, alguma promessa de futuro? Esse futuro que eu esperava, cheio de fé, e que já hoje é tambem passado, pode ter produzido cousa melhor, mas eu com certeza a estimo menos do que este romance quasi infantil.

Com que saudade o reli eu agora, sem poder reprimir um affectuoso sorriso de desdem!

É que eu, como todos os novos, presumia-me velho quando era moço.

Parecia-me que vinha de longe, cansado de viver, muito instruido na sciencia do mundo.

E, comtudo, iniciava apenas a minha jornada de escriptor, com a cabeça doudejante de illusões e de sonhos.

Depois... trabalhei e soffri.

Mas a felicidade que me trasbordava do coração quando escrevi este romancesinho, nunca mais voltou.

É que a mocidade não volta.

Lisboa—1903.

I

Sebastião Valladares tinha carta de bacharel em leis pela Universidade de Coimbra e abrira banca no Porto ao tempo de contrahir casamento com uma senhora bracharense. E certo é que os

créditos juridicos de Sebastião Valladares estrondearam em Coimbra durante os cinco annos do seu curso de leis.

Manda, porém, a verdade dizer que a nomeada do talentoso advogado não encontrou entre os demandistas portuenses o écho que remurmurava ainda nos salgueiraes do Mondego. A levada dos clientes, sempre tumultuosa, não affluira á banca do moço bacharel.

João Nicolau de Brito, proprietario em Braga, conheceu que á mediania suada do genro pesava a educação do unico filho que tinha, e chamou á sua companhia o neto, de dezeseis annos d'edade.

—Parece que já não estamos tão sós! dizia João Nicolau de Brito a sua mulher D. Maria d'Assumpção, revendo-se jubiloso no rapazinho de dezeseis annos.

—Pois que! respondia D. Maria d'Assumpção. É sempre consoladora a companhia d'uma pessoa da nossa familia, ainda que seja uma creança.

—Creança! atalhava o esposo. Já não é tão creança como isso. Olha que tem dezeseis annos!

—O que é preciso, porém, é tratar de alliviar ao rapaz as saudades dos paes. Ou elle de si é triste ou se resente da ausencia.

—Tens razão, accrescentava João Nicolau.

—Isso tenho. Já me lembrou combinarmos com as Machados um passeio ao Bom Jesus para o distrahirmos.

—Lembras bem.

—Se lembro! E ellas que hão de gostar. O Eduardo precisa realmente d'uma distracção qualquer. Esta rua do Carvalhal é só e triste. O

rapaz passa as tardes á janella por não querer sahir. Tambem tem razão. Não conhece ninguem!

—É isso. Não conhece ninguem—concordou João Nicolau, muito reflexivo.

E accrescentou passados momentos:

—Olha cá! Dá-me da secretária a carta que o pequeno nos trouxe. Ha n'essa carta do Sebastião um periodo que me inquieta. É aquelle em que nos diz que o Eduardo lhe sahira com sua tendencia á poesia!...

—Ora!—proferiu D. Maria d'Assumpção, abrindo a secretária e entregando a carta ao marido.

João Nicolau de Brito montou os oculos, endireitou-se na cadeira e começou a lêr em voz alta:

«... O Eduardo ahi vae; penso que lhes não será rebelde, porque é humilde de si. Amolda-se ás vontades de quem o dirige e parece attentar gravemente no que lhe dizem. Ensinei-lhe tudo o que sabia e podia. Creio que com mais um anno d'estudos preparatorios estará habilitado para entrar n'um curso superior. O destino de meu filho já me não pertence, porém. Pesa me todavia que me sahisse poeta aos dezeseis annos e como por magia! Conheci em Coimbra um rapaz de muitissimos talentos e de seu natural poeta, que por se dar do coração á leitura d'amenidades e aborrecer de morte os alfarrabios da sciencia, teve que luctar com a vontade da familia, que o obrigava a estudar, e com a sua natureza, que o fazia detestar os compendios. Como, porém, não pudesse renunciar á espontanea inclinação, e como não tinha bens de fortuna, succumbiu a uma gravissima affecção moral, que o levou á sepultura, com grande magua de todos os que

sabiam aquilatar-lhe a alma e a intelligencia. Desvaneçamos, porém, estas suspeitas; não quero que me chamem visionario. Ahi vae, pois, o pequeno...»

João Nicolau de Brito abanou a cabeça com um gesto solemne e descahiu a scismar.

Atalhou-o, porém, a esposa, batendo lhe no hombro e dizendo ao mesmo tempo:

—Deixa-te de visões! Tratemos de distrahir o rapaz. Iremos domingo ao Senhor do Monte.

—Olha! disse de subito João Nicolau de Brito, como se houvesse despertado d'um somno momentaneo. Ha, porém, um inconveniente n'esse passeio...

—Qual?

—A convivencia com as Machados.

—Ora!

—Ora que!? Tu parece que não sabes o que é ser novo! Eu não me refiro á Rosa Machado. Falava da Maria Luiza, da irmã, que é outra doida por versos, que ha de conversar de poesia com o rapaz, e que por fim ha de vir a falar d'amor como quem se deixa ir ao som d'agua corrente...

—Ora ahi está o que eu approvo, atalhou D. Maria d'Assumpção. Essas práticas lyricas entre os dois ajustavam-se á occasião e vinham de geito. Ainda que o lyrismo do espirito descambasse em lyrismo do coração, ainda que a poesia se transformasse em amor, que inconvenientes poderiam vir d'ahi? Eram verduras da mocidade, que

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com